



António Ramos Rosa

mostra bibliográfica

16 de setembro a 17 de outubro 2024

Lisboa, NOVA FCSH
Av. de Berna, 26C
Átrio da Torre B

De funcionário de escritório a poeta, António Ramos Rosa foi uma figura determinante do panorama literário português. Nascido a 17 de outubro de 1924 foi apenas a partir dos anos 50 que António Ramos Rosa deixou de ser “o funcionário cansado dum dia exemplar” para se dedicar às palavras que estavam “soterradas na prisão” da sua vida, como descreve no seu poema “O Funcionário Cansado”.

No centenário do seu nascimento, a Divisão de Bibliotecas e Documentação da NOVA FCSH assinala o seu legado com uma mostra bibliográfica que, através de retratos de António Ramos Rosa recolhidos por Maria José Palla, antiga docente na NOVA FCSH, propõe um percurso pelo trabalho não só de poeta, mas também do tradutor e do homem das letras, granjeado com o Prémio Pessoa em 1988.

A partir de 16 de setembro, *A Construção do Corpo* (1969), *A Palavra e o Lugar* (1977) ou *Dinâmica Subtil* (1984) são algumas das primeiras edições que podem ser encontradas no átrio da Torre B,

no *campus* da Av. Berna, que estão assinadas e dedicadas pelo autor a Luiza Neto Jorge, poetisa com quem Ramos Rosa colaborou em vários trabalhos e de quem tinha uma relação bastante próxima, cujo espólio está à guarda da NOVA FCSH.

Além de poeta, Ramos Rosa foi também fundador e colaborador em inúmeras revistas literárias, como *Árvore*, *Cadernos de Poesia* ou *Seara Nova*, que podem ser vistos na mostra bibliográfica. Foi também coordenador dos *Cadernos do Meio Dia. Antologia de Poesia, Crítica e Ensaio*, uma publicação cujos fundadores afirmavam ser não periódica para tentar escapar ao controlo da PIDE, intento que saiu gorado pois os números quatro e cinco da revista viriam a ser proibidos em 1960. Anos antes, o poeta já tinha desenvolvido a sua militância política associando-se ao Movimento de União Democrática (MUD), tendo sido inclusive preso pelo regime de Salazar.

Traduziu para português obras de Michel Foucault, Jacques Borel, Paul Eluard, Edoardo Sanguineti, Franco Fortini, Emmanuel Mounier, Boris Pasternak ou Stendhal, a partir do francês ou do castelhano, traduções disponíveis nas Bibliotecas da NOVA FCSH, tendo sido distinguido também nesta área, com o prémio Fundação de Hautevilliers para o Diálogo de Culturas em 1976.

AL BERTO; ROSA, António Ramos (pref.); CHANDEIGNE, Michel (trad.).

La peur et les signes: anthologie. Bordeaux: L'Escampette, 1993.

Cota: LL 4224.

CARVALHO, Helena Costa (org.).

António Ramos Rosa: escrever o poema universal. Lisboa: CLEPUL - Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas Europeias, 2021.

Cota: LL 16331.

ÉLUARD, Paul; ROSA, António Ramos (org.).

Algumas das palavras: antologia. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

Cota: LL 14546.

FORTINI, Franco; ROSA, António Ramos (trad.).

O movimento surrealista. Lisboa: Presença, imp. 1980.

Cota: BLNJ 792.

GONZÁLEZ DE LEÓN, Ulalume; GATSOS, Nikos; ROSA, António Ramos, CLÁUDIO, Mário (trads.).

Arquitectura de signos; Amorgos - a uma estrela verde. Porto: O oiro do dia, 1982.

Cota: BLNJ 1581.

MOURA, Carlos; ROSA, António Ramos; LOURENÇO, Eduardo (int.).

Autografias. Lisboa: Artis, 1988.

Cota: AD 2276.

PALLA, Maria José.

António Ramos Rosa: retratos por Maria José Palla. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, Departamento de Cultura, Divisão de Bibliotecas e Documentação, 1996.

Cota: AD 5823.

PRATOLINI, Vasco; ROSA, António Ramos (trad.).

Um rapaz de Florença: romance. Lisboa: Europa-América, 1957.

Cota: BLNJ 885.

ROSA, António Ramos.

A construção do corpo. Lisboa: Portugalia, 1969.

Cota: BLNJ 1910.

ROSA, António Ramos.

A nuvem sobre a página. Lisboa: Dom Quixote, 1978.

Cota: BLNJ 1873.

ROSA, António Ramos.

A palavra e o lugar. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

Cota: BLNJ 1891.

ROSA, António Ramos.

A poesia moderna e a interrogação do real. Lisboa: Arcádia, 1979-1980.

Cota: BLNJ 1121/1-2.

ROSA, António Ramos.

Poesia, liberdade livre. Lisboa: Morais, 1962.

Cota: LL 4256.

ROSA, António Ramos; BARROSO, Maria do Sameiro (coord.)

A rosa intacta. [S.l.]: Labirinto, 2007.

Cota: LL 16477.

ROSA, António Ramos; MENDES; Ana Paula Coutinho (pref.).

Antologia poética. Lisboa: Dom Quixote, 2001.

Cota: LL 14317.

ROSA, António Ramos.

Não posso adiar o coração. Lisboa: Plátano, 1974.

Cota: ALC 140.

ROSA, António Ramos.

Ciclo do cavalo. Porto: Limiar, 1975.

Cota: LL 5500.

ROSA, António Ramos.

Boca incompleta. Lisboa: Arcádia, 1977.

Cota: BLNJ 1868.

ROSA, António Ramos.

Círculo aberto. Lisboa: Editorial Caminho, 1979.

Cota: BLNJ 1870.

ROSA, António Ramos.

Declives. Lisboa: Contexto, 1980.

Cota: LL 4590.

ROSA, António Ramos.

Dinâmica subtil. Lisboa: Ulmeiro, 1984.

Cota: BLNJ 1871.

ROSA, António Ramos.

Ficção. Porto: Nova Renascença, 1985.

Cota: LL 11514.

ROSA, António Ramos.

Gravitações. [S.l.]: Litexa Portugal, 1983.

Cota: LL 5888.

ROSA, António Ramos.

Incisões oblíquas: estudos sobre poesia portuguesa contemporânea. Lisboa: Caminho, 1987.

Cota: BLNJ 1119.

JORAY, Marcel; ROSA, António Ramos (trad.).

Vasarely. Neuchâtel: Editions du Griffon, 1977.

Cota: BLNJ 973.

ROSA, António Ramos.

O incêndio dos aspectos. Lisboa: Na Regra do Jogo, 1980.

Cota: LL 3732.

ROSA, António Ramos.

Quando o inexorável. Porto: Limiar, 1983.

Cota: LL 5502.

ROSA, António Ramos.

Respirar a sombra viva. Lisboa: Plátano, 1975.

Cota: LL 4460.

SANGUINETI, Edoardo; ROSA, António Ramos; GONZÁLEZ, Carmen (trads.).

Ideologia e linguagem. Porto: Portucalense, 1972.

Cota: BLNJ 1549.

STENDHAL; JORGE, Luísa Neto; ROSA, António Ramos (trads.).

Vida de Henry Brulard. Porto: Editorial Inova, 1971.

Cota: BLNJ 939.